

MARÉ DE CIÊNCIA NA COP30

Bora aprofundar mais um pouquinho sobre a **COP30** antes de ela começar?

Esse papo de **COP** parece algo tão distante da nossa realidade, né? É tanto palavreado esquisito que às vezes dá até preguiça de entender. Vira e mexe, nas notícias sobre as COPs, vemos uma tal de **Zona Azul** para cá, **Zona Verde** para lá... Outras vezes umas siglas e termos técnicos que mais parecem uma sopa de letrinhas! E nessa **COP30** não será diferente. Quer dizer... será um pouquinho diferente :)

Vem com a gente descobrir o que é tudo isso!

O QUE AS COPS TÊM A VER COM O SEU DIA A DIA?

Pode até parecer que as COPs do Clima são só papo de políticos, ambientalistas e cientistas, mas olha só: muita coisa dessas conversas já chegou até você.

Foi nesses encontros que o mundo decidiu investir em energia limpa, reduzir o desmatamento e apoiar soluções sustentáveis nas cidades. E o Brasil tem colocado isso em prática — de formas que a gente vê, sente e até participa.

Quando você anda de VLT em Santos ou no Rio de Janeiro, ou pega um trólebus no ABC Paulista, está usando transporte movido a energia elétrica — uma das metas globais que nasceram nas COPs. E quando vê painéis solares brilhando no telhado de casas, escolas ou espalhados pelo campo, é o resultado direto desses acordos ganhando forma em nosso país. Até o plantio de árvores nas escolas, as hortas comunitárias e os projetos de reciclagem nas cidades têm um pezinho nas metas discutidas nessas conferências.

Ou seja: as decisões tomadas em consenso, nessas conferências, já estão ajudando a deixar nossas ruas mais verdes, o mar menos sujo, o ar mais limpo e o futuro um pouquinho menos quente. Mas, claro, ainda há muito a ser feito!

REALIZAÇÃO:



PARCEIROS:



MARÉ DE CIÊNCIA NA COP30

AS TRÊS CORES NA COP30

A COP30 tem diferentes áreas, cada uma com um papel específico e diferentes níveis de acesso.



Zona Azul – O clube VIP

É onde rolam as negociações formais entre os países, as decisões sobre metas de emissão, financiamento climático e políticas ambientais. O acesso é restrito a delegações oficiais, chefes de Estado, negociadores e pessoas com credenciais especiais. É o espaço reservado onde se tomam as decisões oficiais da conferência.

Zona Verde – O parque da galera

Funciona como um grande parque aberto ou salão comunitário dentro da conferência — um espaço para todos e todas. Aqui, ONGs, instituições públicas e privadas, juventudes, comunidades tradicionais e artistas apresentam projetos, trocam experiências e mostram soluções para a crise climática. É o território da participação e da criatividade. Não é onde se assinam tratados, mas onde as ideias ganham voz.



Zona Amarela – O abre-alas da periferia - A COP das Baixadas

Pela primeira vez na história das COPs, surge a Zona Amarela, criada para ampliar o debate para além do centro da conferência. Inspirada na cor que falta nas zonas oficiais e presente na bandeira do Brasil, ela traz a periferia para o protagonismo. A ideia é expandir o debate sobre o clima para as periferias, destacando que as soluções locais, vindas de comunidades periféricas e regiões mais vulneráveis, também são centrais no combate à crise climática. É o espaço onde a cultura, o conhecimento popular e a resistência se encontram. A Zona Amarela será um abre-alas da COP30, mostrando que o enfrentamento às mudanças climáticas começa nas comunidades que mais sentem seus efeitos, e que também são cheias de soluções e sabedoria. Saiba mais: copdasbaixadas.org.



REALIZAÇÃO:



PARCEIROS:



TÓPICOS QUENTES

JUSTIÇA CLIMÁTICA – O ROBIN HOOD DO CLIMA

Na COP30 — a grande reunião dos “moradores do condomínio Planeta” para decidir como baixar a temperatura do mundo — já se sabe que os efeitos da crise climática não são iguais para todos. Alguns países e comunidades sofrem mais, enquanto outros contribuíram muito mais para o problema. Por isso, é hora de cobrar de quem tem mais e apoiar quem mais sofre. Isso é justiça climática!

A ideia de discutir “quem paga a conta” parte de dois princípios:

- 1. Quem menos causou o problema, mais sofre.** Países de baixa renda e comunidades vulneráveis, como povos indígenas, populações ribeirinhas e moradores de periferias, contribuíram muitíssimo menos para a poluição que aquece o planeta. Mesmo assim, são os que mais sofrem os efeitos de secas, enchentes, queimadas e falta de alimentos.
- 2. A responsabilidade é de quem mais polui.** As nações ricas, que cresceram queimando carvão, petróleo e gás por décadas, têm uma responsabilidade histórica em liderar soluções e financiar quem está na linha de frente dos impactos.

CRÉDITO DE CARBONO - O VALE-AR PURO

Quem polui menos pode vender seu “vale” para quem polui mais. A COP30 vai discutir como fazer essa transação funcionar sem trapaça, garantindo que o planeta saia ganhando de verdade.

O que é? Um crédito de carbono é um certificado que representa 1 tonelada de CO que deixou de ser emitida ou foi retirada da atmosfera. Quem reduz suas emissões (plantando árvores, protegendo florestas, usando energia limpa) pode gerar créditos - “vales” - e vender para quem polui mais.

Por que importa?

- ✓ Ajuda a reduzir o aquecimento global.
 - ✓ Valoriza quem preserva florestas e ecossistemas.
 - ✓ Gera recursos para projetos de sustentabilidade.
- ▲ Mas atenção: crédito de carbono não é passe livre para poluir! O foco deve continuar sendo reduzir as emissões na origem.

REALIZAÇÃO:



PARCEIROS:



MARÉ DE CIÊNCIA NA COP30

DOIS COFRES E UMA MISSÃO: FINANCIAR O FUTURO DO PLANETA 🌱🌍

Quando o assunto é “quem paga a conta”, aparecem várias siglas compridas, e você vai ouvir falar muito delas na COP30. Mas, no fundo, a lógica é simples. Entre tantos debates, dois grandes fundos para enfrentar a crise climática ganham destaque: um voltado a **reparar o que já foi perdido**, e o outro dedicado a **proteger o que ainda temos**.

Para o que já foi perdido: **Fundo para Perdas e Danos (FRLD)**

Esse é o fundo do socorro. Ele ajuda países que já estão sofrendo com os impactos da mudança do clima — enchentes, secas e outros desastres que causam danos à moradia ou plantio e até perdas que não têm preço, como as relacionadas às culturas, tradições e patrimônio histórico. Acordado na COP27 e criado na COP28, o FRLD ainda precisa de mais recursos e regras claras para funcionar bem e chegar a quem mais precisa. O dinheiro vem de doações de países ricos, bancos, empresas e instituições filantrópicas — todas contribuindo para reparar os danos da crise climática.

Para o que ainda temos: **Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF)**

É tipo um “cashback verde”: quem mantém sua floresta tropical viva, ganha por isso.

Esse fundo beneficia países em desenvolvimento que ainda possuem grandes áreas de florestas tropicais em pé — cerca de 70 países podem participar, e o Brasil é um deles. Este fundo é um investimento, não uma doação. A ideia é que se faça uma caixinha, onde os recursos do fundo serão aplicados, e os rendimentos obtidos serão usados para recompensar quem valoriza e cuida de suas florestas. Pelo menos 20% dos recursos anuais devem ser destinados à povos indígenas e comunidades tradicionais. E, olha, essa ideia foi do Brasil e é a aposta para a COP30! Se colar, será um enorme avanço e exemplo de cooperação para combater a crise climática. Estamos na torcida!

REALIZAÇÃO:



PARCEIROS:



MARÉ DE CIÊNCIA NA COP30

SABIA QUE...

... menos que 1% do que o mundo precisa é investido na sustentabilidade do oceano?



Apesar do oceano ser uma peça fundamental na regulação do clima, o mundo precisaria investir cerca de US\$ 550 bilhões por ano em ações como: restauração e conservação de ecossistemas marinhos e costeiros, governança e observação (monitoramento e dados) do oceano, energia oceânica limpa, pesca sustentável e novas formas de investir no oceano. Na prática, porém, menos de US\$ 10 bilhões foram destinados a isso entre 2015 e 2019 (Fonte: [Ocean Panel](#)).

REALIZAÇÃO:



PARCEIROS:



MARÉ DE CIÊNCIA NA COP30

CHEGOU A SUA VEZ DE MUDAR O CLIMA!

Se você tem entre 18 e 35 anos, inscreva-se ao programa "Vozes Jovens pelo Clima na COP30"- um programa de formação e mobilização a jovens lideranças de todos os biomas do Brasil, online, gratuito e acessível. Este programa promove o desenvolvimento de competências técnicas que ampliam a inserção da juventude em espaços de decisão de múltiplos níveis, qualificando-a para pautar narrativas com ética e consistência.

Uma iniciativa do Observatório Internacional da Juventude em parceria com a Escola Nacional de Informação (Enacin) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), UNESCO no Brasil e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Clima do Rio de Janeiro.

Inscrições até dia 09 de novembro de 2025! [Clique aqui](#).

REALIZAÇÃO:



PARCEIROS:

